

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUMA ESCOLA DE CAMPO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES<sup>1</sup>**

**Jaíne Dos Santos Martins<sup>2</sup>, Fernando Jaime Gonzalez<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho vinculado ao projeto Transformação da Educação Física Escolar: limites e potencialidades de experiências colaborativas de formação continuada do Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PIBIC/CNPq; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas, dossantosmartins9@gmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação, fjpg@unijui.edu.br

### **Introdução**

Ao longo dos anos a Educação Física (EF) Escolar Brasileira passou por movimentos que marcaram a sua identidade, contudo foi a partir dos anos 80, com o Movimento Renovador da Educação Física, que significativas mudanças aconteceram na área. Esse movimento, inspirado em Pedagogias Progressistas passou a buscar para a EF a sua autonomia pedagógica para que ela fosse elevada à condição de disciplina curricular, deixando de ser mera atividade, afirmando para isso, que assim como os demais componentes curriculares ela possui um conhecimento, um saber inclusive conceitual a ser ensinado para as novas gerações (BRACHT; GONZÁLEZ 2005, p. 153).

Esse processo de mudança abarca-se até hoje na prática diária dos professores sendo possível identificar dois perfis diferentes nos extremos de um continuum que abarca um conjunto de perfis intermediários que caracterizam a atuação docente dos professores de EF. Segundo González e Fensterseifer (2006, p. 04) um deles em um extremo do continuum se coloca o de abandono pedagógico que pode ser identificado quando o profissional “abre mão de ensinar, ou seja quando o professor não dá aula”. Enquanto que no outro no outro extremo se encontra o perfil do investimento pedagógico, quando na aula “[...] ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar a seus alunos o acesso à aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006, p. 06).

Em virtude da situação que se encontra a Educação Física, o Grupo de pesquisa Paidotribas – Educação, Corpo e Cultura - da Unijuí, ao longo de anos tem realizado uma série de estudos com professores da região buscando compreender os processos que levam a que os docentes assumam perfis específicos de atuação, bem como conhecer os limites e potencialidades geradas por esses perfis frente ao envolvimento em trabalhos colaborativos orientados à transformação das práticas pedagógicas no sentido das premissas que inspiraram o movimento renovador.

Por isso em março de 2015, mais um trabalho teve início, porém, num contexto diferenciado a os estudos de casos desenvolvidos anteriores pelo grupo, pois trata-se de uma Escola de Campo. A pesquisa busca compreender num primeiro momento como o processo de transformação da área, as

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

condições objetivas de trabalho, a cultura escolar e as disposições sociais dos professores se entrelaçam em configurações que potencializam ou dificultam a transformação da disciplina na escola em estudo. Para isso é realizado uma aproximação etnográfica da instituição tentando entender sua cultura escolar e, particularmente, práticas, sentidos e significados que constituem e cercam a disciplina Educação Física.

## Metodologia

A pesquisa apresentada orienta-se pela etnografia que é, segundo Atkinson e Hammersley a que (1994 apud, DAOLIO, 1998, p. 21) “[...] implica investigar um pequeno número de casos em detalhes e interpretar os significados e as funções das ações humanas”. Nessa dimensão foram observadas as aulas de Educação Física do professor da escola entre março e junho deste ano. Foram entre dois e três turnos de observações por semana de turmas de sexto a nono ano do Ensino Fundamental e da primeira à terceira série do Ensino Médio em diferentes dias por semana. Em total foram observadas quarenta e seis aulas das quais eram feitas anotações em um diário de campo. Nesse mesmo período também se conversou com alguns professores e alunos na busca de tentar entender como eles veem a Educação Física escolar neste local.

A pesquisa está acontecendo em uma escola pública do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, como mencionado, diferente dos casos pesquisados, pois trata-se de uma escola de campo. . Localizada no interior de um pequeno município gaúcho, atende aproximadamente 360 alunos cumprindo nessa região um importante papel, tendo em vista ser uma Escola de Campo que oferece Ensino Médio. Além disso, tem a característica peculiar de quase todo o quadro docente morar na mesma localidade.

A Educação Física na escola é ministrada desde as series iniciais até o último ano do Ensino Médio, porém possui profissional da área apenas a partir do sexto ano. Durante muito tempo, a antiga professora de Educação Física procurou trabalhar dentro de uma perspectiva inovadora, porém teve que se afastar da escola e foi substituída. A atuação profissional do atual professor, conforme o acompanhamento realizado entre os meses de março e junho de 2015, se caracteriza por estar pautada em práticas tradicionais e por não abordar a Educação Física como uma disciplina escolar.

O professor pesquisado iniciou sua atuação na docência em março de 2014 e sua primeira atuação foi na escola em estudo. Tem trinta e cinco anos e até então só havia trabalhado com treinamento esportivo, tanto é que atualmente, além de trabalhar em duas escolas é assistente técnico de um time da região e iniciou uma escolinha de futsal com alunos da escola estudada.

## Resultados

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

A aproximação da instituição conforme o apresentado ocorreu de março a início de junho com o contato com a comunidade escolar e as observações das aulas de Educação Física realizadas. Para isso foi apresentado para a gestão o projeto de pesquisa, que foi aceito. Após o professor foi procurado e a partir de então teve início as observações. Inicialmente preocupou-se em entender a cultura escolar, desse modo, além das observações ouviram-se depoimentos de professores e alunos.

Com isso foi possível perceber que o caso caracteriza-se por práticas tradicionais e abandono pedagógico e por não abordar a Educação Física como uma disciplina escolar. Destacam-se situações onde o professor somente “rola a bola” sem ser possível reconhecer qualquer proposta de ensino, o qual fica evidente no seguinte fragmento do diário de campo:

Professor diz: “Começo com as muié, macharedo pra fora”. (19h11min) Nesse momento, na quadra esportiva o professor inicia um jogo feminino de futsal, e enquanto elas jogam ele divide os meninos para jogar após dez minutos. Em seguida sai dizendo que irá organizar o que falta para o torneio que acontecerá em breve. (Aula observada da Primeira série do Ensino Médio, segunda-feira dia 16 de março de 2015- Diário de Campo).

Essa abordagem é entendida de muitas maneiras na comunidade escolar. Os alunos percebem de diferentes formas, há os que aprovam por que preferem assim, por outro lado muitos sentem falta do ensino de práticas variadas, inclusive intervenção pedagógica durante as aulas. O fragmento abaixo se trata de um diálogo com alunas do ensino médio.

Foram escolhidas para o diálogo porque ficou evidente a dificuldade e falta de experiência na modalidade (futsal). Porém foi surpreendente quando relataram que gostam do esporte e tem oportunidade de praticar somente nas aulas de Educação Física, assim elas justificam o desempenho na modalidade. Além disso, destacam que gostam de outros esportes, e lamentam não fazerem parte das aulas de Educação Física também. Elas ressaltam que seria mais conveniente se houvesse a intervenção do professor durante as aulas “que ele ensinasse mais” diz uma aluna. Assim elas poderiam aprender já que não tem vivência no esporte como os outros, citam que o professor só “larga a bola” e não ensina e que os conhecimentos adquiridos até então se dá devido aos ensino da professora anterior. (Março de 2015-Diário de Campo)

Acrescenta-se também o depoimento a seguir:

“Pra mim Educação Física é ir pra quadra jogá bola. Por que é só isso que nós fizemo”. (Junho de 2015 - Diário de campo)

Do relato dos demais professores, se depreendem leituras distintas para explicar a atuação do docente acompanhado. Uma das perspectivas entende que a atuação do professor é produto do pouco tempo na escola e por ele anteriormente ter trabalhado basicamente com escolinhas esportivas, mesmo assim, os colegas que tem esta leitura entendem que é necessário haver

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

mudanças. Por outro lado, entre os que têm essa leitura há que considere um avanço significativo, o fato de o educador ensinar teoria (em sala de aula) e realizar prova escrita ao final do trimestre.

Noutra perspectiva, o comportamento do educador é considerado inadmissível. No grupo que tem esse olhar, as críticas se concentram nos “atos irresponsáveis” (Diário de campo, Junho de 2015) realizados pelo professor, tais como: falta de pontualidade, não comparecer ao trabalho não prestando esclarecimento, faltar às formações e reuniões, entre outros. Porém, poucas foram às observações ou críticas ao trabalho desenvolvido nas aulas. Na mesma linha, o fato do professor não se comprometer com o ensino dos conteúdos previsto no plano de estudo da disciplina na escola não foi objeto de comentários.

Frente a essa situação a gestão escolar entrou em cena para que essas ações tivessem fim e que as aulas não fossem somente um jogo de bola. As faltas diminuíram e depois disso foi que o professor passou a dar conteúdo escrito e provas para as turmas como mencionado anteriormente. Inclusive o docente destacou em sala de aula que a mudança foi produto da sugestão da equipe da coordenação pedagógica.

### Considerações finais

Diante dos primeiros resultados é possível afirmar que estamos em presença de um professor “tradicional”, com pouco investimento nas aulas, mas que reage às demandas da coordenação pedagógica. Também que o movimento para dar conta das exigências escolares, levou a que o professor incluísse em suas aulas, práticas típicas das disciplinas com maior tradição intelectualista, como o ensino centrado na memorização de informações, sem vínculos com que acontece na parte “prática da aula”, bem como o estudo dos conteúdos ministrados, com único propósito de “passar” na disciplina.

Também se verificou uma escola que estranha e, maioritariamente, “condena” a atuação do professor. Mas, salienta como principal problema a falta profissionalismo (absenteísmo, atrasos), mas não a ausência de um trabalho pedagógico mais efetivo em aula, particularmente, quando estas ocorrem fora da sala de aula.

Na sequência imediata da pesquisa se pretendem fazer dois aprofundamentos. Um será entender os motivos que levam a que os demais membros da comunidade escolar, particularmente a direção e coordenação pedagógica, a não exercem uma intervenção mais crítica orientada a influenciar o comportamento do professor em sala de aula, pois fez uma vez e houve uma resposta. A hipótese inicial é que este fato ocorre por que simplesmente não se vê necessidade por se tratar de uma aula de Educação Física, e se fosse outra haveria cobrança.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIII Seminário de Iniciação Científica

O segundo aprofundamento passará por buscar entender como o professor age com relação aos planos de ensino e seu entendimento sobre o papel que esse documento cumpre na escola. De maneira similar, se procura entender suas representações sobre Educação Física e o lugar desse componente na vida de seus alunos.

Metodologicamente, a pesquisa segue nessa linha. Os dados continuaram sendo produzidos por observações e entrevistas, no entanto, também será proposta a constituição de um grupo de estudos. A constituição de um grupo para formação continuada colaborativa será negociada e o objetivo será a reformulação do projeto curricular da disciplina na escola. Nesse processo é possível que resistências sejam geradas devido às mudanças que se espera surgir após a formação do grupo, estas também serão percebidas e discutidas como eixo de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar; Abandono Pedagógico; Reformulação da disciplina.

**Agradecimentos:** PIBIC/CNPq.

#### Referências

- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de educação física, Ijuí: Unijuí, 2005.
- DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998.
- GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física e Cultura Escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. CD-ROOM Anais... III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria – RS, 2006.